



VIVENCIANDO O CUIDADO AO PACIENTE POTENCIAL DOADOR DE MÚLTIPLOS ÓRGÃOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larisse Xavier Santos - Univali

laryxavier_01@hotmail.com

Adriano da Silva Acosta - Univali

Chintia Almeida Luz - Univali

Isadora Lopes - Univali

RESUMO: A atividade de transplante de órgãos e tecidos no Brasil iniciou-se no ano de 1964 na cidade do Rio de Janeiro. Ao longo dos últimos 48 anos, observou-se uma evolução considerável em termos de técnicas, resultados, variedade de órgãos transplantados e número de procedimentos realizados. A Política Nacional de Transplantes de Órgãos e Tecidos foi estabelecida pela Lei 9434/97. No mesmo ano, foi criado no âmbito do Ministério da Saúde, o Sistema Nacional de Transplantes – SNT, com a atribuição de desenvolver o processo de captação e distribuição de tecidos, órgãos e partes retiradas do corpo humano para finalidades terapêuticas e transplantes. Coube ao Ministério da Saúde o detalhamento técnico, operacional e normativo do Sistema Nacional de Transplantes. Os transplantes, hoje considerados procedimentos rotineiros, tornaram-se vítimas de seu próprio sucesso. A melhoria nos resultados estimula cada vez mais seu emprego levando a uma crescente escassez da oferta de órgãos cadavéricos. Frente a este processo temos a Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos e Tecidos de Santa Catarina (CNCDO/SC), como unidade integrante da estrutura administrativa da Secretaria de Estado da Saúde. Atualmente, a CNCDO/SC está inserida na Gerência da SC Transplantes, sendo esta um órgão da estrutura da Secretaria de Estado da Saúde, responsável pela coordenação operacional da Política Estadual de Captação e Transplantes de Órgãos e Tecidos no Estado de Santa Catarina. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas do 7º período e docente do curso de graduação em enfermagem na perspectiva da atuação da equipe multiprofissional no cenário de prática do explante de órgãos em bloco cirúrgico. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência que utilizou como cenário de prática um Hospital Geral localizado na Região da Foz do Rio Itajaí, no período do estágio básico curricular, no segundo semestre letivo do ano de 2018. A Organização de Captação de Órgãos e Tecidos tem funcionamento em regime de 24h, a partir de plantões de enfermeiros que compõem a Comissão Intra Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT). A partir da vivência no decorrer do estágio foi analisada a importância da equipe multiprofissional diante de um potencial doador em morte encefálica, visto a necessidade do conhecimento do processo, cuidados em relação à manutenção, manuseio e acondicionamento dos órgãos para o implante na sequência. Ao realizar uma reflexão analítica junto às acadêmicas quanto à atuação da equipe e em destaque ao do profissional enfermeiro da equipe CIHDOTT, foi possível interpretar que esta ocorreu de forma positiva e satisfatória, sendo visível a percepção da importância destes profissionais durante todo o processo de doação e captação de órgãos, desde a abordagem aos familiares até o explante no bloco cirúrgico. A viabilidade do processo de doação de órgãos engloba o reconhecimento, manutenção do potencial doador e captação nas condições adequadas, envolvendo o pleno conhecimento da equipe de todas as formalidades legais e técnicas envolvidas no processo. Para tanto, estes profissionais devem estar capacitados a identificar precocemente situações que possam vir a prejudicar a viabilidade dos órgãos e tecidos. Com este trabalho foi possível reunir um corpo de conhecimentos necessários para que uma melhor assistência de enfermagem possa ser estabelecida, contribuindo com a equipe multidisciplinar para aperfeiçoar o cenário de captações de órgãos no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Equipe de Assistência ao Paciente; Morte Encefálica; Transplantes de órgãos.